



Inspirações Psicanalíticas - Antígona de Sófocles

Patrícia Lins de Paula

Psicanalista

Antígona de Sófocles é uma tragédia do dramaturgo grego Sófocles (497-406 a.C.), continuação de Édipo Rei. Antígona foi a única filha de Édipo, a qual não abandonou seu pai quando ele foi expulso de Tebas; ela o acompanhou até o seu exílio, ficando ao seu lado devotadamente até a sua morte. Os irmãos, após o afastamento e morte de Édipo, brigaram pelo poder até, literalmente, a morte. Em meio a essa confusão, assumiu o tio, Creonte, cujo filho, Hemon, era noivo de Antígona. Antígona, com todo seu destemor e ousadia, atreveu-se a desafiar a tirania de seu tio Creonte, mesmo que isso lhe custasse a própria vida. Antígona é símbolo de resistência, pois se recusou a obedecer as leis impostas tiranamente pelo tio, não por uma revolução banal, mas por julga-las inferiores às suas convicções e valores familiares e religiosos. Afinal, Creonte “só” poderia matar-lhe o corpo, mas não a alma indômita. E a trama demonstra quão acertada foi a decisão de Antígona. Por contrariar uma vontade do tio (enterrar seu irmão de forma honrosa), Antígona foi sentenciada à morte; fingindo estar de acordo, Hemon, seu filho, casou-se em segredo com Antígona e a levou para viver com os pastores. No entanto, quando Creonte descobriu, ficou irado; exigiu que Antígona fosse morta, o que resultou no fato de ter sido emparedada viva numa gruta de pedras, tentando sobreviver poucos dias com uma ração de trigo e vinho. Num desfecho lamentável, Antígona se mata e Hemon em seguida mata a si mesmo. Para culminar a tragédia, vendo tudo isso, a esposa de Creonte, Eurídice, também se mata, levando Creonte ao colapso moral, e enfim, ao arrependimento. Tardiamente, Creonte havia reconhecido que as uniões familiares

Atendimento online. Site: <http://patricialins.org>
(71) 98668-1869 | patricialins@patricialins.org



Patrícia Lins
Psicanalista



deveriam estar acima de qualquer poder, pois são elas que nos ajudam a suportar e resistir a todos os intempéries da vida, para fugir das tragédias cotidianas.

A Psicanálise não está suportada sobre um modelo de família estereotipado, de um casal monogâmico, heterossexual, paradigma da sociedade burguesa vienense do século XIX. Pelo contrário, Freud resgatou a tragédia de Édipo Rei de Sófocles para falar do complexo nuclear encontrado na etiologia das neuroses. Assim, a noção de família ganha uma acepção muito mais simbólica, quando consideramos as funções que nos constituem subjetivamente, como a função materna e função paterna (por exemplo, o próprio trabalho da mãe que a interdita, a figura da babá, da creche, da escola, o que alterna sua presença-ausência); e neste ponto, é possível uma aproximação da tragédia de Antígona e Édipo com a Psicanálise, ao mostrar o quanto a família é constitutiva e devastadora.